

PRIMEIRAS GERAÇÕES DOS PIMENTAS DE CARVALHO NO BRASIL

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Resumo: *Subsídios para as primeiras gerações dos Pimentas de Carvalho em território brasileiro, de dois ramos: Angra dos Reis e Rio de Janeiro.*

Abstract: *Subsidies for the first generations of Pimentas of Carvalho in Brazil, through two branches: Angra dos Reis and Rio de Janeiro.*

Introdução

Ainda há muito a pesquisar sobre a família Pimenta de Carvalho. Entretanto, ao contrário de alguns pesquisadores, entendo que pesquisas ainda não acabadas, por vezes, devam ser publicadas do jeito que estão. No mínimo auxiliará quem se propor a ‘concluí-la’. Faltam pesquisas na Casa de Bragança, na Torre do Tombo, no arquivo distrital de Évora, nos arquivos das cúrias metropolitanas e arquivos públicos dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Por exemplo, no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, há um traslado de uma justificação dos Pimentas (na *genere* do Padre João Pimenta de Carvalho), que não foi copiada pela exiguidade do tempo e, no mesmo arquivo há alguns processos de banhos (não vistos) que poderiam elucidar a genealogia da família. Lembrando, não existem registros paroquiais antigos de Ilha Grande, nem tampouco inventários orfanológicos, no período, em Ilha Grande e no Rio de Janeiro.

O mais importante desta pesquisa foi a descoberta que os troncos dos dois ramos Pimentas de Carvalho, da Ilha Grande e do Rio de Janeiro, eram irmãos. O título **Pimenta**, de Rheingantz, acabou não sendo publicado em sua obra, *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*. Aparentemente, depois, perdeu-se.

Genealogia

§ 1º

- I- GONÇALO PIMENTA DE CARVALHO foi criado da Sereníssima Casa de Bragança, conforme constou da habilitação à Ordem de Cristo de seu bisneto, o Co-

ronel Manuel Pimenta Telo, adiante citado. Segundo uma testemunha, ouvida no mesmo processo, era morador no terreiro de D. João, de Vila Viçosa. Figura com o nome de Gonçalo Pimenta, apenas, nas mercês concedidas pelo Duque de Bragança D. Teodósio II (1568-1630).¹ A saber: moço da Câmara do Duque de Bragança, escrivão da Almotacaria de Monforte e meirinho de Monforte. Essas mercês lhe foram doadas entre 24 de dezembro de 1592 a 7 de abril de 1606. Casou-se, por volta de 1592, com MARIA JÁCOME DE MELO, tendo sido moradores no concelho de Vila Viçosa, distrito de Évora, Portugal. Conforme a habilitação de *genere* de seu neto, o Licenciado Padre João Pimenta de Carvalho (adiante citado), Gonçalo Pimenta de Carvalho, qualificado como capitão, era natural da vila de Portel, distrito de Évora; sua mulher Maria Jácome de Melo era natural de Vila Viçosa, também distrito de Évora. Foram pais de, ao menos:

1 (II)- CAPITÃO JOÃO PIMENTA DE CARVALHO, que segue.

2 (II)- CAPITÃO MANUEL PIMENTA DE CARVALHO, que segue no § 7º.

- II- CAPITÃO JOÃO PIMENTA DE CARVALHO nasceu por volta de 1595. Na habilitação à Ordem de Cristo, de seu sobrinho-neto, o Coronel Manuel Pimenta Telo, adiante, foi citado como cavaleiro da Ordem de Cristo, habilitado pela Mesa da Consciência.²

João Pimenta de Carvalho casou-se, por volta de 1622, possivelmente na vila de Ilha Grande dos Reis, com D. SUSANA DE ESTRADA ou D. SUSANA REQUEIXO, irmã do Padre Frei Domingos das Neves, religioso carmelita. Ambos eram filhos do Capitão Afonso Mendes de Estrada e de Filipa da Mota, esta natural da vila da Ilha Grande dos Reis, então capitania de São Vicente, e filha de Francisco de Oliveira Gago e de sua mulher Inês Sardinha. Francisco de Oliveira Gago poderia ser descendente de Antônio de Oliveira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Genebra Leitão de Vasconcelos, moradores na vila de Santos, considerados troncos dos Oliveiras de São Paulo.

D. Susana Requeixo fez testamento, no qual instrumento deixou terras do *Cambori*, na Ilha Grande, aos reverendos padres do Carmo. Conforme uma cópia do livro do tombo do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Ilha Grande, ela, Susana, foi dotada por seus pais, em 26 de dezembro de 1656, por meio de uma escritura lavrada na vila de Angra dos Reis, em pousadas do Sargento Mor Afonso Mendes de Estrada, onde se encontrava também a mulher deste, Filipa da Mota. Eles possuíam uma légua de terras no

¹ *Mercês de D. Teodósio II Duque de Bragança*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1967, p. 2b49.

² Habilitação de ingresso à Ordem de Cristo não localizada, na Torre do Tombo.

termo dessa vila, partindo da barra Cambori, cujas terras doavam a seu genro João Pimenta de Carvalho e a sua filha Susana de Estrada.³

No mesmo livro do tombo foi transcrita parte do testamento com que faleceu Afonso Mendes de Estrada, no tocante às terras de Gipóia.⁴ Ele e sua mulher Filipa da Mota declararam que eram casados em face da Igreja, na forma do Concílio Tridentino, e em suas núpcias tiveram dois filhos, a saber: Padre Frei Domingos das Neves, religioso de Nossa Senhora do Carmo, e D. Susana de Estrada, os quais eram seus legítimos e verdadeiros herdeiros. Pediam que seus corpos fossem sepultados na capela do convento de Nossa Senhora do Carmo da vila de Angra dos Reis, no hábito do dito convento, como irmãos que eram. Possuíam um terço da ilha da Gipóia em que tinha sua fazenda, a qual recebeu em dote de casamento, e assim mais dez braças de chãos no rocio da vila.

Ainda no mesmo livro do tombo há uma parte da verba do testamento com que faleceu Filipa da Mota. Ela declarou ser natural da vila da Ilha Grande, filha de Francisco de Oliveira Gago, já falecido, e de Inês Sardinha, de legítimo matrimônio, e que foi casada, em face da Igreja, com o Capitão Afonso Mendes de Estrada, que Deus tem, de quem teve uma filha, D. Susana e um filho, o Padre Frei Domingos das Neves, religioso de Nossa Senhora do Carmo. E que a filha D. Susana estava inteirada do dote, assim da parte do pai, como da sua. Ouvido em 9 de novembro de 1663, o herdeiro Capitão João Pimenta de Carvalho (por ser cabeça do casal) disse que nada queria herdar, e que já estava inteirado do seu dote, deixando as ditas terras para os pais.

De uma transcrição de concessão de sesmaria, dada em 4 de outubro de 1630, na vila de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, verificase que João Pimenta de Carvalho, cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Magestade, era capitão mor, ouvidor e loco tenente da Capitania de São Vicente, como procurador bastante de D. Mariana de Sousa Guerra, condessa de Vimie-

³ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo que mandou fazer o Reverendíssimo Padre Mestre Frei Manuel Ferreira da Natividade, Vice Provincial desta vigararia, Comissário Reformador e Visitador Geral em todo este Estado do Brasil, etc., para nele se lançarem todas as escrituras, doações, legados e mais cousas pertencentes a este Convento da Ilha Grande.* 141 folhas – Ano de 1697. Fls. 6-7.

⁴ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo etc..*

ro.⁵ Também era homem de grosso trato, sendo proprietário de uma embarcação no Rio de Janeiro, pelos anos de 1643.⁶

João Pimenta de Carvalho e Susana de Estrada foram pais de, ao que se supõe (não conheço provas documentais):

- 1 (III)- DÂMASO PIMENTA DE CARVALHO, que segue.
- 2 (III)- MARIA JÁCOME DE MELO, que segue no § 5º.
- 3 (III)- D. MADALENA PIMENTA DE CARVALHO, que segue no § 2º.
- 4 (III)- D. CATARINA PIMENTA, que segue no § 6º.

III- DÂMASO PIMENTA DE CARVALHO ou DÂMASO PIMENTA (GAGO) DE OLIVEIRA, nascido por volta de 1623. É descrito como participante de um carregamento de açúcar, no ano de 1643.⁷ Pode ser o mesmo Dâmaso Pimenta que se casou com D. MARIA DE ALARCÃO, batizada em 9 de setembro de 1647 no Rio de Janeiro (Candelária, 1º, fls. 83v), falecida em 24 de março de 1731 no Rio de Janeiro (Campo Grande, 3º, fls. 122v), filha do castelhano D. José Rendon de Quebedo e de sua mulher D. Susana Peixoto, ou Susana Mendes de Azevedo.⁸

Foram pais de:

- 1 (IV)- JOSÉ PIMENTA RENDON, acabou solteiro, morto a facadas em Itacuruçá.
- 2 (IV)- JOÃO PIMENTA GAGO DE ALARCÃO, faleceu solteiro, de bexigas.
- 3 (IV)- D. MARIA PIMENTA, mulher do CAPITÃO JACINTO DE SÁ BARBOSA, de quem deixou geração.

§ 2º

III- D. MADALENA PIMENTA DE CARVALHO (filha do Capitão João Pimenta de Carvalho, do § 1º nº II) nasceu por volta de 1630. Casou-se com (seu parente?) o CAPITÃO JOÃO GAGO DE OLIVEIRA, irmão legítimo de Cecília Gago de Oliveira, mulher (casados em 1647) de Joaquim de Lara e Moraes. Eram também irmãos inteiros do Padre Pedro de Lara e Moraes, do hábito de São Pedro, naturais da vila de São Paulo, filhos de Diogo de Lara e de sua mulher

⁵ GURGEL, Heitor; AMARAL, Edelweiss. *Paraty, caminho do ouro*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1973. p. 31. Ela era filha e herdeira de Pedro Lopes de Sousa.

⁶ SALVADOR, José Gonçalves. *Os Cristãos-Novos e o Comércio no Atlântico Meridional: com enfoque nas Capitânicas do Sul: 1530-1680*. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1978. p. 224.

⁷ FERREIRA, Carlos Alberto. *Inventário dos manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul*. Lisboa, 1946.

⁸ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5ª ed. 1980, 3 vol., da coleção *Reconquista do Brasil* (nºs 5, 6 e 7), São Paulo: Editora Itatiaia Ltda. (Belo Horizonte, MG), em regime de co-edição com a EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo. Vol. II: Rendons, p. 286.

Madalena Fernandes.⁹ Conforme Pedro Taques escreveu, o Padre Pedro de Lara e Moraes recebeu, em 1643, uma imensa sesmaria, de 4 léguas em quadra, a qual deveria tomar posse com seus pais e quatro cunhados dele, que eram Lourenço Castanho Taques, Luís Castanho de Almeida, Tristão de Oliveira Gago e Francisco Martins Bonilha.¹⁰ Segundo o genealogista Dr. Helvécio, o Padre Pedro de Lara e Moraes nasceu cerca de 1618 e já era padre no ano de 1644 e, em 1647, era proprietário de terras em Mambucaba, Angra dos Reis.¹¹

João Gago de Oliveira e Cecília Gago de Oliveira eram filhos de Antônio de Oliveira Gago, natural da vila de Santos, e de sua segunda mulher Custódia Moreira, os quais foram de morada para a Ilha Grande.¹² No citado livro do tombo do convento de Angra dos Reis, há o traslado de uma doação feita por Custódia Moreira, dona viúva, em uma escritura feita em 29 de dezembro de 1623, por ter passado o dia do Nascimento, na vila de Angra dos Reis da Ilha Grande, capitania de São Vicente, em pousadas de Custódia Moreira. Ela doou uma data de chãos e terras correndo da praia em direitura ao canto da igreja nova da banda do Evangelho correndo para o sertão águas vertentes e pela banda de Santo Antônio tudo o que se achar ser seu, os quais chãos ela doadora dava aos religiosos do Convento de Nossa Senhora do Carmo com a obrigação de se lhe dizer missa cada mês a Nossa Senhora e perpétua sepultura na igreja nova, pegado aos degraus do altar atual da banda do Evangelho. Por ela não saber escrever, assinou seu genro Manuel da Costa Pinto.¹³

D. Madalena Pimenta e João Gago foram pais de, ao menos:

- 1 (IV)- JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA, que segue.
- 2 (IV)- CAPITÃO ANTÔNIO GAGO DE OLIVEIRA, que segue no § 3º.
- 3 (IV)- D. MADALENA PIMENTA, mulher do CAPITÃO ANTÔNIO RAPOSO BARRETO. Pelo tempo e pela homonímia, o Capitão Antônio Raposo Barreto poderia ser o **Antônio Raposo**, listado entre os filhos do

⁹ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes (1714-1777). *Ob. cit.* Vol. I: Laras, p. 255.

¹⁰ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes (1714-1777). *Ob. cit.* Vol. I: Laras, p. 280. *Apud* Cartório da Provedoria da Fazenda Real de São Paulo, livro de sesmarias, nº 10, ano 1643, fls. 65.

¹¹ CASTRO COELHO, H. V. *Povoadores de São Paulo- Diogo de Lara, o velho*. In *Revista da ASBRAP* nº 1, p. 114.

¹² LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*, São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VII: Garcias Velhos, p. 440; Vol. VIII: Oliveiras, p. 487.

¹³ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo, etc.* Fls. 9.

Capitão Antônio Raposo Barreto, inventariado em 1684 na vila de Taubaté.¹⁴

Em 25 de outubro de 1687, na vila de Angra dos Reis, capitania do Conde da Ilha do Príncipe, em pousadas de Diogo Barbosa Rego (seria irmão do Capitão Antônio Raposo Barreto, inventariado em 1684), e sendo aí presente D. Madalena Pimenta, mulher que foi do Capitão João Gago de Oliveira, por ela foi dito que ela doava, em dote de casamento, a seu genro, o Capitão Antônio Raposo Barreto com sua filha D. Madalena Pimenta, seis peças, sendo quatro do gentio e duas dos da terra, e assim mais a metade da terra que lhe cabia na Ilha Grande no sítio em que vive, fora a parte que cabe a seus filhos. Por D. Madalena Pimenta não saber assinar, assinou seu filho João Gago de Oliveira.¹⁵

- IV- JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA (1º do nome) foi natural e morador na Ilha Grande, onde provavelmente se casou, com MARIA VELOSO DA ROCHA, igualmente nascida na Ilha Grande. Conforme parte do testamento trasladado do processo ao Santo Ofício de seu neto João Pimenta de Oliveira (adiante), declarou naturalidade e filiação, e que era casado com Maria Veloso da Rocha, de quem teve oito filhos, quatro machos e quatro fêmeas, todos herdeiros forçados. Filhos que se descobriram:
- 1 (V)- CAPITÃO JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA, que segue.
 - 2 (V)- ANA PIMENTA DE OLIVEIRA, que segue no § 4º.
 - 3 (V)- APOLÔNIA VELOSO DA ROCHA nasceu na vila de Angra dos Reis da Ilha Grande. No ano de 1713 habilitou-se para se casar com seu primo irmão, pelos dois lados, ANTÔNIO GAGO DE OLIVEIRA, do § 3º nº V.¹⁶
- V- CAPITÃO JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA (2º do nome) nasceu na freguesia da Ilha Grande, onde foi batizado em 13 de março de 1688 (matriz, 1º, fls. 17). Casou-se com D. CECÍLIA DE ALMEIDA FARIA, batizada em 13 de novembro de 1702 na freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande (matriz, 1º de batizados, fls. 26), recôncavo da cidade do Rio de Janeiro, filha do Capitão José de Siqueira Vila Forte, nascido cerca de 1674 na vila de Pinhel e de sua mulher D. Isabel Barbosa de Brito, natural da cidade do Rio de Janeiro.

¹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Ob. cit.* Vol. III: Raposos Góis, p. 88.

¹⁵ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo, etc.*

¹⁶ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, habilitação matrimonial, documento nº 6147, caixa 1176, ano 1713.

ro, da freguesia da Candelária, onde foi batizada em 2 de julho de 1682 (fls. 78), a qual era filha de Antônio de Fonseca e de sua mulher Úrsula de Brito.¹⁷

Conforme parte do testamento de José de Siqueira Vila Forte, constante do processo ao Santo Ofício de seu neto João Pimenta de Oliveira (adiante), aquele declarou ser natural da vila de Pinhel, nas partes de Portugal, filho legítimo do Tenente Capitão Antônio Nunes Vila Forte e de sua mulher Cecília de Almeida e Faria, já defuntos, que era casado com D. Isabel Barbosa de Brito, e que tinha cinco filhos, sendo quatro machos e uma fêmea, a saber: Francisco Mangas, Tomás Pacheco, José de Siqueira, Antônio Nunes e D. Cecília de Almeida, os quais eram seus herdeiros. Após inquirições em Pinhel, em maio de 1790, verificou-se que José de Siqueira Vila Forte ligava-se às principais famílias da cidade de Pinhel, com a casa do Morgado do Paço, da cidade de Lamego, e com as famílias dos Gusmões e a de Pedro Cabral, da referida cidade de Pinhel. E que, o Padre José de Siqueira Galindo, vigário de Figueira, do mesmo bispado, em sua verba de testamento, feito na cidade de Pinhel, deixou por universal herdeiro ao dito José de Siqueira, se este viesse do Brasil.

Ouvido em julho de 1713 na vila de Angra dos Reis, no processo de banhos de Antônio Gago de Oliveira e de Apolônia Veloso da Rocha (§ 3º nº V), foi qualificado como Licenciado José de Siqueira Vila Forte, homem nobre, cidadão da dita vila, de 39 anos de idade. Do costume disse nada (ou seja, não era parente dos oradores).¹⁸

Parte do testamento do Capitão João Pimenta foi transcrito na habilitação ao Santo Ofício de seu filho, de mesmo nome. Declarou ser natural da freguesia da Ilha Grande, filho legítimo de João Pimenta de Oliveira e de sua mulher Maria Veloso da Rocha. Era casado em face da Igreja com D. Cecília de Almeida Faria, de cujo matrimônio houve oito filhos, a saber:

- 1 (VI)- PADRE FRANCISCO PIMENTA DE OLIVEIRA.
- 2 (VI)- ANTÔNIO.
- 3 (VI)- JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA, que segue.
- 4 (VI)- CECÍLIA.
- 5 (VI)- ROSA.
- 6 (VI)- ÚRSULA.
- 7 (VI)- CLARA.
- 8 (VI)- MARIA.

¹⁷ RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (Séculos XVI e XVII), Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1967, 3 volumes. Vol. II, p. 117.

¹⁸ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação matrimonial. Documento nº 6147, caixa 1176, ano 1713.

VI- JOÃO PIMENTA DE OLIVEIRA (3º do nome) nasceu na vila da Ilha Grande, em cuja igreja foi batizado em 8 de dezembro de 1738 (matriz, 2º de batizados, fls. 82). Habilitou-se ao Santo Ofício, declarando viver de seu negócio, e que era natural e morador na Ilha Grande, bispado do Rio de Janeiro.¹⁹ Por não haver assentos de batizados e de casamentos dos avós do habilitando, o vigário da Vara, Padre Manuel da Cunha de Carvalho trasladou partes dos testamentos dos mesmos, existentes à época.

§ 3º

IV- CAPITÃO ANTÔNIO GAGO DE OLIVEIRA, filho de D. Madalena Pimenta de Carvalho, do § 2º nº III. De acordo com uma testemunha, ouvida no processo de banhos de seu filho Antônio Gago de Oliveira, adiante, ele era capitão de infantaria paga em Pernambuco. Casou-se com LOURENÇA RODRIGUES PAIS, irmã inteira de Maria Veloso da Rocha, acima, no § 2º nº IV. Foram pais de, ao menos:

1 (V)- ALFERES MANUEL PIMENTA DE OLIVEIRA, que segue.

2 (V)- ANTÔNIO GAGO DE OLIVEIRA e sua prima irmã APOLÔNIA VELOSO DA ROCHA (do § 2º nº V) promoveram processo de banhos para se casarem no ano de 1713, na vila de Angra dos Reis.²⁰ Ambos eram naturais e moradores na dita vila de Angra dos Reis. O orador havia deflorado a oradora por “mera fragilidade” e o orador corria grande risco de ser morto. Eram pessoas principais da dita vila, com muitos parentes e poucos cabedais.

3 (V)- DÂMASO PIMENTA DE OLIVEIRA. Foi testemunha no processo de banhos de seu irmão Antônio Gago de Oliveira, em 1713. Foi qualificado como homem nobre, cidadão da vila de Angra dos Reis, de 25 anos de idade.

V- ALFERES MANUEL PIMENTA DE OLIVEIRA casou-se com D. HELENA DE SAUZEDO. Foram pais de, ao menos:

VI- CAPITÃO JOÃO PIMENTA DE CARVALHO casou-se com sua prima MARIA DE LARA, batizada em 15 de fevereiro de 1725 na vila de Angra dos Reis (matriz).²¹ Antes, no ano de 1746, realizaram processo de banhos para que a união fosse aprovada pela Igreja.²² Os oradores eram naturais e moradores na vi-

¹⁹ IAN/TT. Habilitação ao Santo Ofício. João, m. 166. d. 1431.

²⁰ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação matrimonial. Documento nº 6147, caixa 1176, ano 1713.

²¹ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes (1714-1777). *Ob. cit.* Vol. I: Laras, p. 257.

²² Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento nº 2937, ano de 1746.

la de Angra dos Reis. Achavam-se contratados para se casarem na forma da Igreja, mas estavam impedidos no 4º grau de parentesco de consanguinidade. Eram das principais famílias daquela vila, “onde não há muitas pessoas de sua igualha”. A oradora era órfã de mãe, de quem lhe coube, de partilha, 133\$800 (cento e trinta e três mil e 800 réis). Segundo testemunhas ouvidas no processo, o pai da oradora (Licenciado Manuel Leal de Macedo) tinha 5 filhos da primeira mulher (mãe da oradora) e um filho da segunda mulher (não nomeada). E que a oradora era herdeira do Padre Luís Nogueira Travassos, vigário da matriz da Ilha Grande, que depois de viúvo de Antônia de Lara (avós maternos da oradora), tomou ordens sacras.

O parentesco entre os oradores dava-se da seguinte forma: João Gago de Oliveira e Cecília Gago de Oliveira eram legítimos irmãos. De João Gago de Oliveira (casado com D. Madalena Pimenta de Carvalho) nasceu o Capitão Antônio Gago de Oliveira (casado com Lourença Rodrigues Pais), do qual nasceu o Alferes Manuel Pimenta de Oliveira (casado com D. Helena de Sauzedo), do qual nasceu o orador, Capitão João Pimenta de Carvalho. De Cecília Gago de Oliveira (casada com Joaquim de Lara e Moraes) nasceu Antônia de Lara (a qual se casou com Luís Nogueira Travassos, que depois de viúvo tornou-se padre), da qual nasceu Josefa de Lara (mulher do Licenciado Manuel Leal de Macedo), da qual nasceu Maria de Lara, oradora.

Em 17 de março de 1748, da cidade do Rio de Janeiro, foi passada provisão para a realização do casamento.

§ 4º

- V- ANA PIMENTA DE OLIVEIRA (filha de João Pimenta de Oliveira, o 1º do nome, do § 2º nº IV) casou-se com o CAPITÃO JOÃO RIBEIRO MACHADO, filho de João Ribeiro Machado e de Joana Rodrigues, naturais da Província de Trás os Montes, Portugal.

Do livro do tombo do Convento de Nossa Senhora do Carmo constou uma escritura de venda de 100 braças de terras que fazia o Capitão João Ribeiro Machado e sua mulher Ana Pimenta de Oliveira ao Ajudante Antônio Ribeiro da Costa. Foi celebrada em 27 de maio de 1723, na vila de Angra dos Reis da Ilha Grande, em pousadas do casal vendedor, pelo preço de 25\$000 (vinte e cinco mil réis). Essas terras ficavam na paragem chamada Santo Antônio de *Tapinhaquatuba*, as quais terras lhe eram pertencentes por arrematação em praça pública por execução que nelas se fez a Francisco Pereira de Azevedo; as quais terras partiam de uma banda de um riacho que está na ponta que chamam Santo Antônio, onde estava uma figueira, correndo para diante até entestar as ditas 100 braças, com todo o sertão que nelas se acharem. Ana Pimenta sabia assinar. Essas mesmas terras foram vendidas depois, em 6 de junho de 1742, na vila de Angra dos Reis, pelo Ajudante Antônio Ribeiro da

Costa e sua mulher D. Ana de Assunção, ao convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo da citada vila.²³

Ana Pimenta e o Capitão João Ribeiro foram pais de, ao menos:

- VI- JOÃO RIBEIRO MACHADO nasceu na vila de Angra dos Reis da Ilha Grande, onde foi batizado na matriz de Nossa Senhora da Conceição em 18 de agosto de 1719. Casou-se em 16 de janeiro de 1748, na Sé de São Paulo, com FRANCISCA XAVIER DE FARO.²⁴ Ela era filha do castelhano D. Miguel de Mendonça Valladolid, natural de Valladolid, onde nasceu cerca de 1694, cristão-novo, e de sua mulher Maria Nogueira Falcão, cristã-velha, natural da vila de São Paulo; neta paterna de João de Castro de Mendonça, mercador, e de Ana Maria de Castro, cristãos-novos, moradores na mesma cidade de Valladolid; neta materna do português David Nogueira Falcão, taberneiro na vila de São Paulo, e de Francisca Pereira de Faro, natural da vila de São Paulo.

Por práticas judaizantes, D. Miguel de Mendonça Valladolid recebeu ordem de prisão exarada em 10 de abril de 1729, do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa.²⁵ A prisão deu-se no bairro da Penha, cidade de São Paulo, tendo sido entregue aos cárceres do Santo Ofício de Lisboa em 26 de novembro de 1729. Saiu no auto-da-fé em 17 de junho de 1731, tendo sido condenado à pena capital: morreu queimado.

João Ribeiro e Francisca Xavier promoveram banhos, onde justificaram ser solteiros, livres e desimpedidos, dias antes do matrimônio.²⁶ Nesse processo, o orador João mostrou que vivia na cidade de São Paulo desde novembro de 1745, sem que tivesse vivido em outra terra, conservando-se sempre livre e solteiro. Seu pai, já defunto, era homem de negócios e, por sua morte, não havia deixado bens alguns.

Pouco antes de passar de Angra para São Paulo, João Ribeiro Machado fez passar escritura, em 8 de novembro de 1745 na vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty.²⁷ Na qualidade de herdeiro de Custódia Moreira e de Maria Veloso da Rocha, lhe pertencia vários quinhões de terras no

²³ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo etc.*. Fls. 13v.

²⁴ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Livro de casamentos da Sé de São Paulo (1726-1767), códice 01-03-16, fls. 90v.

²⁵ IAN/TT. Processo do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa nº 9973. Vide, também: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Tribulações do Povo de Israel na São Paulo Colonial*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006.

²⁶ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo de dispensa matrimonial nº 4-41-251, fls. 13 a 39.

²⁷ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Códice 12031. *Livro do tombo, etc.*

termo da vila da Ilha Grande, a saber, na Serra de Água, Cambory, Jurumirim, Pererubetã, e em todas as mais partes onde tinha e possuía terras os ditos seus avós, por particular devoção que tinha a Nossa Senhora do Carmo do dito convento, dava e doava as ditas terras ao convento do Carmo.

A oradora Francisca Xavier de Faro não conseguiu apresentar sua certidão de batismo porque o ato foi realizado na capela de Nossa Senhora da Penha e, por provável descuido do pároco, o assento não foi transcrito nos livros da matriz da cidade de São Paulo (Sé). Testemunhas atestaram que ela fora batizada 23 anos antes na referida capela, pelo Padre Francisco Ribeiro Baião; foram padrinhos o Mestre de Campo Aleixo Leme da Silva (já defunto) e a avó materna dela, Francisca Pereira de Faro. Esta senhora serviu de testemunha em janeiro de 1748, sendo qualificada como natural da cidade de São Paulo, de mais ou menos 65 anos de idade, viúva de David Nogueira, moradora no bairro da Penha, juntamente com a oradora.

João Ribeiro Machado e sua mulher Francisca Xavier de Faro viveram no bairro da Penha com um certo número de escravos, o que mostrava um apreciável poder econômico: 14 no ano de 1776. João Ribeiro faleceu no ano de 1787 (dia e mês ilegíveis) na cidade de São Paulo, com todos os sacramentos, tendo feito testamento em 12 de junho de 1787 na cidade de São Paulo.²⁸ Da declaração da inventariante, sua mulher, e do “cumpra-se” que se deu ao seu testamento, pode-se afirmar que faleceu em 31 de outubro do ano de 1787. Por sua morte, fez-se auto de inventário em 18 de janeiro de 1788 na paragem de Nossa Senhora da Penha, em casas de morada da viúva D. Francisca Xavier de Faro.²⁹ Entre outros bens, foram avaliados: uma chácara abaixo da Capela da Senhora da Penha, com casas de sobrado, cobertas de telha com bananal, e terras cercadas de valos, à beira do rio Tietê, avaliada em quatrocentos mil réis; uma morada de casas térreas na cidade de São Paulo; e um sítio no termo de Conceição de Guarulhos chamado *Boqueribu-guaçu*, onde tinha alguns escravos e gado.

No ano de 1780, João Ribeiro Machado e sua mulher Francisca Xavier de Faro venderam, em 22 de abril, na cidade de São Paulo, umas terras no bairro de Nossa Senhora da Penha, as quais principiavam nos valos do quintal de sua sogra Maria Nogueira, próxima à estrada que ia para a freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos.³⁰ Essas terras foram compradas do patrimônio da Senhora da Penha, quando era cura o Dr. Antônio

²⁸ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Livro 3º de óbitos da Sé de São Paulo, códice 2-2-32, fls. 11-v.

²⁹ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Nº de ordem: 693, de inventários e testamentos inéditos.

³⁰ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Livros do 2º Tabelião da Capital. Nº de ordem: E 13421, Livro nº 4, fls. 132 a 133-v.

José de Abreu, com ordem do Senhor Bispo de São Paulo. Em outra escritura, agora de hipoteca, a viúva Francisca Xavier de Faro, em 17 de agosto de 1789, na cidade de São Paulo, já viúva de João Ribeiro Machado, hipotecou uma morada de casas que possuía na rua que ia da Sé para Santa Teresa, onde se recolhia ela outorgante quando vinha para a cidade de São Paulo.³¹

Um dos filhos de João Ribeiro Machado e de Francisca Xavier de Faro foi JOSÉ RIBEIRO MACHADO, soldado pago e depois tenente, que faleceu a serviço de Sua Magestade, o Rei de Portugal. José havia se casado em 26 de julho de 1773, na cidade de São Paulo, com INÊS PEDROSO DE MORAIS, tendo deixado um filho, JOÃO JOSÉ NEPOMUCENO, que vivia ausente pelos anos de 1807 em Minas Gerais, em local incerto.³² Pelo inventário de Francisca Xavier de Faro é possível conhecer o paradeiro dos seus outros filhos: JOÃO RIBEIRO MACHADO, mesmo nome do pai, que vivia em 1807, casado e morador em Minas Gerais, nos Currais da Bahia; MARIA RIBEIRO, que se casou, em 1785, com JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO, natural da freguesia de Araçari-guama, já defunto em 1807.³³ Demais filhas permaneceram solteiras, a saber: MARIANA DE OLIVEIRA e ANA GERTRUDES DE OLIVEIRA. Não são citados no inventário da mãe os filhos INÁCIO RIBEIRO MACHADO e ANTÔNIO, o que pode indicar que não deixaram herdeiros.

§ 5º

- III- MARIA JÁCOME DE MELO (filha do Capitão João Pimenta de Carvalho, do § 1º nº II) nasceu por volta de 1626 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 9 de junho de 1690 (Candelária, 2º, fls. 78). Casou-se, por volta de 1646, com FRANCISCO FERREIRA TRAVASSOS.³⁴ Pais, entre outros, de MARIA PIMENTA DE CARVALHO, nascida por volta de 1647 e falecida em 2 de maio de 1690 no Rio de Janeiro (Candelária, 2º, fls. 77v), segunda mulher (por volta de 1667) de GREGÓRIO NAZIANZENO DA FONSECA, batizado em 16 de maio de 1622 no Rio de Janeiro (Sé, 1º, fls. 53v), filho do Licenciado Jorge Fernandes da Fonseca e de sua mulher Beatriz da Costa Homem.³⁵

§ 6º

³¹ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Livros do 2º Tabelião da Capital. N° de ordem: E 13424, Livro n° 7, fls. 52-v a 53.

³² Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Livro de casamentos da Sé de São Paulo (1768-1782), códice 02-02-22, fls. 67.

³³ Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, 1º Ofício, processo n° 1434, ano de 1807. Inventário de Francisca Xavier de Faro, ano de 1807.

³⁴ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. II, p. 118.

³⁵ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Albernazes e Homens da Costa. In Revista da ASBRAP* n° 11, p. 100.

- III- D. CATARINA PIMENTA (filha do Capitão João Pimenta de Carvalho, do § 1º nº II) nasceu por volta de 1635 na Ilha Grande e faleceu em 7 de maio de 1674 no Rio de Janeiro (Sé, 5º, fls. 11). Foi a primeira mulher (casados por volta de 1658) do CAPITÃO AMBRÓSIO DE ARAÚJO, falecido em 11 de setembro de 1702 no Rio de Janeiro (Irajá, 1º, fls. 13).³⁶ Ele nasceu na Ilha Grande e era filho do Capitão Martinho de Araújo e de Catarina de Góis. O Capitão Ambrósio casou-se, segunda vez, em 26 de agosto de 1680, no Rio de Janeiro (Irajá, 2º, fls. 6v), com Ângela Ferreira. D. Catarina Pimenta e o Capitão Ambrósio foram pais de:
- 1 (IV)- D. MARIA MACHADO, natural da Ilha Grande. Casou-se, em 5 de outubro de 1676, no Rio de Janeiro (Irajá, 2º, fls. 4) com SIMÃO DE SOUSA, filho de Antônio Machado de Barcelos e de Catarina de Moraes. Com geração.
 - 2 (IV)- D. INÊS JÁCOME DE MELO nasceu na Ilha Grande. Casou-se em 13 de agosto de 1677 no Rio de Janeiro (Sé, 2º, fls. 59) com Gregório da Fonseca Gadelha, batizado em 14 de julho de 1658 no Rio de Janeiro (Candelária, 1º, fls. 142), filho do Capitão Gregório da Fonseca e de Grácia de Barcelos. Com geração.
 - 3 (IV)- JOÃO PIMENTA DE CARVALHO, que segue.
 - 4 (IV)- PEDRO.
 - 5 (IV)- MADALENA.
 - 6 (IV)- JOANA.
 - 7 (IV)- GONÇALO PIMENTA DE CARVALHO, batizado em 10 de fevereiro de 1671 no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 26).
 - 8 (IV)- BELCHIOR, batizado em 7 de fevereiro de 1672 no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 27v).
 - 9 (IV)- MARTINHO.
- IV- JOÃO PIMENTA DE CARVALHO e MARIA MACHADO pediram autorização para se casarem em 1683, na cidade do Rio de Janeiro.³⁷ Em 26 de janeiro de 1683 foram julgados livres para realizarem o matrimônio. Ele declarou ser natural da cidade do Rio de Janeiro, filho do Capitão Ambrósio de Araújo e de sua mulher D. Catarina, já defunta. Ela era filha de Gregório Nazianzeno da Fonseca e de sua mulher Grácia de Barcelos, já defunta, naturais do Rio de Janeiro. João e Maria tiveram, ao menos:
- V- BELCHIOR PIMENTA DE CARVALHO nasceu e foi batizado em 10 de abril de 1691 no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 67v). Casou-se, primeira vez, com D.

³⁶ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. I, p. 127.

³⁷ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento nº 80196, caixa 3250. Ano de 1683.

ÚRSULA TELES DE MENEZES, e segunda vez, em 7 de janeiro de 1738 no Rio de Janeiro (Candelária, 5º, fls. 13v) com D. MARIA COUTINHO, batizada em 18 de janeiro de 1705 no Rio de Janeiro (Jacarepaguá, 6º, fls. 18v), filha do Licenciado Sebastião da Fonseca Coutinho e de Catarina de Moura.³⁸ Houve geração, ao menos, de D. Maria Coutinho.

§ 7º

- II- CAPITÃO MANUEL PIMENTA DE CARVALHO (filho de Gonçalo Pimenta de Carvalho, do § 1º nº I) nasceu por volta de 1605 em Vila Viçosa, distrito de Évora. Foi cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Magestade, conforme constou do processo de seu neto, Manuel Pimenta Telo, adiante. Veio para o Brasil, estabelecendo-se na cidade do Rio de Janeiro, onde faleceu em 3 de maio de 1676 (Candelária, 2º, fls. 25v). Casou-se, por volta de 1640, na cidade do Rio de Janeiro com MARIA DE ANDRADE SOUTO MAIOR, nascida por volta de 1624, provavelmente no Rio de Janeiro.³⁹ Ela era filha de Belchior de Andrade de Araújo, nascido cerca de 1579 na vila de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo, Portugal, capitão de Infantaria da Ordenança do Rio de Janeiro, e de (casados cerca de 1602 na cidade do Rio de Janeiro) Maria Cardoso, nascida cerca de 1583 no Rio de Janeiro; neta paterna de Antônio Pires de Cerqueira e de sua mulher Leonor Álvares de Araújo, naturais e moradores na freguesia de Santo André de Guilhadeses, concelho de Arcos de Valdevez; neta materna do Capitão Belchior da Ponte, nascido cerca de 1557 na Ilha Terceira e de sua mulher (casados cerca de 1581 na capitania do Espírito Santo, no Brasil) Inês Álvares.

Manuel e Maria foram pais de:

- 1 (III)- LICENCIADO PADRE JOÃO PIMENTA DE CARVALHO, batizado em 12 de março de 1642 no Rio de Janeiro (Candelária). Habilitou-se de *genere et moribus* em 1661, no Rio de Janeiro.⁴⁰ Foi chantre do bispado do Rio de Janeiro, de 1685 a 1692, quando se tornou deão. Foi, também, governador interino do bispado, por ausência do bispo. Faleceu em 18 de fevereiro de 1714.⁴¹
- 2 (III)- BELCHIOR PIMENTA DE CARVALHO, nascido na cidade do Rio de Janeiro. Recebeu, em 20 de fevereiro de 1682, alvará de filhamento de escudeiro fidalgo acrescentado a cavaleiro fidalgo com 900 réis de

³⁸ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. II, p. 134.

³⁹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A família Pontes: da Ilha Terceira para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo*. In *Revista da ASBRAP* nº 10, pp. 185-204.

⁴⁰ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

⁴¹ ARAÚJO, José de Sousa Azevedo Pizarro e (Monsenhor Pizarro, 1753-1830). *Memórias históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. Vol. VI, pp. 68-69.

moradia ordinária por mês e 1 alqueire de cevada por dia.⁴² Casou-se, em 6 de julho de 1693, no Rio de Janeiro (Campo Grande, 3º, fls. 6v) com D. FRANCISCA DE ALMEIDA, batizada em 2 de maio de 1677 no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 37), filha de Amaro de Aguiar e de D. Francisca de Almeida.⁴³ D. Francisca casou-se, segunda vez, em 27 de fevereiro de 1701 no Rio de Janeiro (Sé, 3º, fls. 48) com José de Bittencourt Correia.

3 (III)- D. MARIA PIMENTA DE CARVALHO, que segue.

III- D. MARIA PIMENTA DE CARVALHO foi batizada em 3 de abril de 1644 na cidade do Rio de Janeiro (Candelária, 1º, fls. 62). Casou-se, primeira vez, por volta de 1663, provavelmente no Rio de Janeiro, com seu parente ANTÔNIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR, batizado no Rio de Janeiro (Sé, 2º, fls. 31), filho de Inácio de Andrade Machado e de Helena do Souto Maior, cognominada a “viúva da pedra”, por ter sido a senhora do vasto engenho e fazenda de Santo Antônio da Pedra, cidade do Rio de Janeiro, na freguesia de Irajá, e mais tarde fazendo parte da de Inhaúma, onde hoje estão localizados os bairros suburbanos de Bonsucesso, Ramos e Olaria.⁴⁴ Antônio de Andrade faleceu em 30 de janeiro de 1667 no Rio de Janeiro (Sé, 4º, fls. 62v). Com geração.

D. Maria Pimenta casou-se, segunda vez, em 13 de agosto de 1667, no Rio de Janeiro (Candelária, 1º, fls. 39v) com o português EGAS MUNIZ TELO, nascido por volta de 1637 na vila de Santa Cruz da Ilha da Madeira, filho de Pedro Muniz de Menezes e de D. Francisca Tavares de Sousa, moradores na freguesia de Nossa Senhora da Conceição.⁴⁵

De um memorial, transcrito na habilitação à Ordem de Cristo de seu filho, o Coronel Manuel Pimenta Telo, verifica-se mais que Egas Muniz Telo era neto paterno de Francisco Manuel Muniz e de sua mulher D. Perpétua de Mendonça, neto materno de Antônio Tavares e de sua mulher Catarina Gregória. Egas Muniz Telo teve três irmãos legítimos e inteiros, a saber: Antônio Tavares, Francisco Manuel Muniz e Pedro Muniz de Menezes, e todos se casaram na mesma Ilha da Madeira, e tiveram filhos. Antônio Tavares (irmão de Egas) teve a Bartolomeu Telo, morador na mesma vila de Santa Cruz. Fran-

⁴² IAN/TT. Registro Geral de Mercês. Mercês de D. Pedro II, livro 1, fls. 232v.

⁴³ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. I, p. 21.

⁴⁴ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A família Pontes: da Ilha Terceira para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo*. In *Revista da ASBRAP* nº 10, p. 203.

⁴⁵ NORONHA, Henrique Henriques de (16??-1730). *Nobiliário da Ilha da Madeira*, publicado pelo Instituto Genealógico Brasileiro. In BGL/IGB, São Paulo: 1948, 3 volumes, composta em 1700. Vol. III, p. 391. Nesta publicação, Egas Muniz Telo consta como Egas Muniz de Menezes, que foi para o Brasil, onde se casou, sem geração (*sic*).

cisco Manuel Muniz (irmão de Egas) teve vários filhos e eram vivos dois frades de São Francisco na mesma Ilha, a saber: Frei Antônio e Frei Pascássio, e também teve a Manuel de Menezes, que casou e deixou um filho clérigo por nome Melchior Muniz. E, ainda, que os pais de Egas Muniz Telo eram moradores na freguesia de Água de Pena.

De D. Maria Pimenta e de seu 1º marido Antônio de Andrade nasceram:

- 1 (IV)- D. ANA PIMENTA DE ANDRADE, nasceu por volta de 1664 no Rio de Janeiro, onde faleceu (Candelária, 3º, fls. 45) em 28 de maio de 1702. Casou-se, por volta de 1683, provavelmente no Rio de Janeiro, com MANUEL PACHECO CALHEIROS, batizado em 31 de agosto de 1660 no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 14v) e falecido em 27 de agosto de 1729 (Jacarepaguá, 5º, fls. 54), filho do Capitão Antônio Pacheco Calheiros e de D. Inês de Oliveira.⁴⁶ Ele casou-se, segunda vez, em 2 de março de 1704, no Rio de Janeiro (Campo Grande, 3º, fls. 12) com D. Catarina de Andrade. Houve geração dos dois casamentos.
- 2 (IV)- ANTÔNIO, batizado em 2 de junho de 1677, póstumo, no Rio de Janeiro (Jacarepaguá, 1º, fls. 3v).

De D. Maria Pimenta e de seu 2º marido Egas Muniz nasceram:⁴⁷

- 3 (IV)- MESTRE DE CAMPO PEDRO MUNIZ TELO, batizado no Rio de Janeiro (Sé, 4º, fls. 57v) em 22 de julho de 1668. Casou-se, por volta de 1700, com INÊS DE ANDRADE, batizada no Rio de Janeiro (Irajá, 6º, fls. 28), falecida no Rio (Candelária, 8º, fls. 28) em 28 de março de 1730, filha do Capitão Inácio de Madureira Machado e de D. Águeda Faleiro. Com geração.
- 4 (IV)- MESTRE DE CAMPO MANUEL PIMENTA TELO, batizado em 7 de julho de 1671 no Rio de Janeiro (Candelária, 2º, fls. 42) e falecido em 3 de julho de 1739 no Rio de Janeiro (Candelária, 9º, fls. 113). Casou-se, por volta de 1704, com D. APOLÔNIA ANTÔNIA DE ALBUQUERQUE DA CÂMARA, filha de Matias de Albuquerque Maranhão e de D. Isabel da Câmara. Sem geração desse casamento. Teve, entretanto, com SEBASTIANA BARBOSA, solteira, dois filhos naturais.

Manuel Pimenta Telo, qualificado no posto de coronel, habilitou-se à Ordem de Cristo.⁴⁸ Neste processo, aberto em 1723, ale-

⁴⁶ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. III, p. 54.

⁴⁷ RHEINGANTZ, Carlos G. *Ob. cit.* Vol. II, pp. 646-651.

⁴⁸ IAN/TT. Habilitação da Ordem de Cristo. Letra M, maço 3 n° 2, do Coronel Manuel Pimenta Telo. A descoberta desse processo deveu-se à obra de Nuno Gonçalo Pereira

gou ser fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural e morador na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foram feitas inquirições na cidade do Funchal, em Vila Viçosa e no Rio de Janeiro. Todas as testemunhas julgaram que seus pais e avós eram pessoas nobres, que serviram cargos da república e que nunca foram infamadas de serem cristãs-novas.